

Fernando Pessoa

## **Não digas nada! Que hás-me de dizer?**

Não digas nada! Que hás-me de dizer?  
Que a vida é inútil, que o prazer é falso?  
Di-lo de cada dia o cadafalso  
Ao que ali cada dia vai morrer.  
Mais vale não querer.

Sim, não querer, porque querer é um ponto,  
Ponto no horizonte de onde estamos,  
E que nunca atinges nem achas,  
Presos locais da vida e do horizonte  
Sem asas e sem ponte.

Não digas nada, que dizer é nada!  
Que importa a vida, e o que se faz na vida?  
É tudo uma ignorância diluída.  
Tudo é esperar à beira de uma estrada  
A vinda sempre adiada.

Outros são os caminhos e as razões.  
Outra a vontade que os fará seus.  
Outros os montes e os solenes céus.

8-7-1934

**Poesias Inéditas (1930-1935).** Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 151.